**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem

PERFIL DE COLONIZAÇÃO POR *STREPTOCOCCUS AGALACTIAE* NO PERÍODO PERINATAL E A ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Arianne Viana Alves da Silva, ariannevian@icloud.com1,

Esther Beatriz Nascimento Barros Leal Araújo2,

José Luiz do Nascimento Silva2,

Maria Fernanda Lins da Silva2,

Thaillynne Beatriz de Moura Souza2,

Ivanize Silva Aca3,

1. Discente do Curso de Engenharia Biomédica- UFU; 2. Discentes do curso de Enfermagem- UFPE; 3. Docente do Departamento de Medicina Tropical- CCS-UFPE

**RESUMO**

**Introdução:** A fase puerperal se tipifica por ser um período em que a mulher fica mais sensível, exigindo mais atenção e cuidado, principalmente quando há complicações relacionadas às patologias que acometem a mãe e ao recém-nascido. Dentre esses distúrbios estão os causados pela bactéria gram-positiva *Streptococcus agalactiae,* caracterizada por ser da família Estreptococos diretamente relacionada a doenças graves como meningite, sepse, pneumonia, entre outras. A *S. agalacctiae* possui alta capacidade invasiva e isso faz com que em períodos de puerpério ela se torne mais patológica, além da transmissão ser de forma vertical no trabalho de parto ou contato direto com secreções maternas dificultando o cuidado, uma vez que, ela se localiza no trato gastrointestinal e geniturinário. Por isso, a assistência em Enfermagem é fundamental para a identificação do perfil de colonização da *S. agalactiae*, além da prevenção e promoção integral da saúde na fase pré-natal, sendo agente de combate direto ao parto prematuro e mortalidade infantil. **Objetivo:** Identificar o perfil de colonização por *Streptococcus agalactiae* nas manifestações clínicas na fase perinatal, os riscos e as formas de assistência em relação a saúde da gestante. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória e qualitativa, realizada por meio de levantamento de artigos científicos, no mês de março de 2020, nas bases de dados LILACS e BDENF. Utilizou-se como critério de inclusão artigos disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, com espaço temporal delimitado entre 2015 a 2020. Sendo encontrados 12 artigos, dos quais 4 foram selecionados após a leitura completa para verificar a relevância com o tema escolhido. Delimitados os artigos com uma leitura aos pares para avaliação completa e, posteriormente, foi discutido as discordâncias e exclusão daqueles com erros de interpretação. **Revisão de literatura:** De acordo com a literatura, existe uma dificuldade na identificação precoce da colonização *S. agalactieae*, devido à ausência de um programa de vigilância específico, apesar da Sociedade Brasileira de Pediatria recomendar a triagem de colonização entre a 35ª e 37ª semana gestacional1. Esse impasse está relacionado também a diferença metodológica dos laboratórios que utilizam testes mais práticos, sem sensibilidade e não confirmam adequadamente com o teste de CAMP, que identifica a *S. agalactiae*2. Além disso, se manifestam em condições precárias de higiene pessoal e muitas gestantes não têm acesso adequado a condições básicas de saneamento, assim como, estão inseridas em um sistema de saúde ineficiente, fazendo-se assim necessário, que os profissionais da Enfermagem atuem como agentes de saúde para que haja adesão ao pré-natal3. No qual a Enfermagem pode atuar estimulando a ocorrência de consultas pré-concepcionais, na triagem e direcionamento de exames específicos relacionados a detecção precoce bem como em medidas educativas adequadas a realidade de cada gestante4. **Considerações finais:** Os resultados obtidos compreendem a relevância do conhecimento das dificuldades acerca da identificação do perfil de contaminação da bactéria *Streptococcus agalactiae* no período perinatal. Ressaltando a importância do acompanhamento no pré-natal e a assistência integral como forma de promover saúde.

**Descritores:** *Streptococcus agalactiae*; Assistência perinatal; Enfermagem neonatal.

**REFERÊNCIA**

1. BATTISTIN, Fernanda Rieth et al. **Suscetibilidade antimicrobiana de *Streptococcus agalactiae* isolados de gestantes em um hospital materno infantil de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.** Scientia Medica, v. 28, n. 3, p. 4. 03 de ago. de 2018. Disponível em: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\_BR. Acesso em: 10 de março de 2020.

2. CAPELLIN, Géssica; RODRIGUES, Adriana Dalpicolli; BORTOLINI, Giovana Vera. **Prevalência de *Streptococcus agalactiae* em gestantes atendidas em clínicas particulares em Caxias do Sul/RS.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 6, n. 3, p. 265-268. Jul-set 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1927>. Acesso em: 10 de março de 2020.

3. MIGOTO, Michelle Thais; DE SOUZA FREIRE, Marcia Helena; BARROS, Ana Paula de Moares Maia. **Fatores de risco para a mortalidade perinatal: uma revisão integrativa**. Journal of Nursing and Health, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem. Acesso em: 10 de março de 2020.

4. COSTA, Juliana Vanessa da Silva; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira; CARMONA, Elenice Valentim. **Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem.** Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-9], 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revist as/revistaenfermagem. Acesso em: 10 de março de 2020.